



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
14 de março de 2013**

Diário Catarinense
Política

“Alunos de Direito: MEC quer estágio antes de concluir o curso”

Alunos de Direito / Obrigatoriedade de estágio / Ministro da Educação Aloizio Mercadante / MEC / Ordem dos Advogados do Brasil – OAB



Diário Catarinense
Sérgio da Costa Ramos

“Aleluia urbana”

Prefeitura de Florianópolis / Reitoria da UFSC / Mobilidade urbana / Duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Comissão mista / PAC



Diário Catarinense
Sérgio da Costa Ramos

“Pax cidadã”

Prefeito Cesar Souza Junior / Reitora Roselane Neckel / Bom senso / Revogação da doação do terreno feita pelo Estado / Comissão de Mobilidade

Pax cidadã

Superando o clima adverso da administração passada, o prefeito Cesar Souza Junior e a reitora Roselane Neckel fumaram o cachimbo da paz – por cujo bom senso a cidade agradece. O processo de inconstitucionalidade movido pela UFSC contra a Lei 15.976, que revogou a doação do terreno feita pelo Estado, não impedirá que a área seja cedida para a duplicação. Desde que o projeto seja aprovado pela Comissão de Mobilidade, que representa as duas instituições.

Com um mínimo de boa vontade, ainda é possível conjugar universidade com cidade.

Diário Catarinense
Geral

“Duplicação da Edu Vieira: Comitê critica o projeto original”

Projeto original / Duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira / UFSC / Comitê de Mobilidade / Política Nacional de Mobilidade Urbana / Professor Werner Kraus Júnior / Departamento de Automação e Sistemas da UFSC / Secretário de Obras João Amin

DUPLICAÇÃO DA EDU VIEIRA

Comitê critica o projeto original

Grupo formado por professores e comunidade avaliou que a proposta prioriza os veículos e não os pedestres e ciclistas

ROBERTA KREMER

O projeto original de duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira, no Bairro Pantanal, um dos principais acessos à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, foi apresentado ontem no Comitê de Mobilidade da instituição.

Os professores e a comunidade ficaram satisfeitos com a abertura para o diálogo por parte da prefeitura, mas consideraram a proposta, elaborada há 10 anos, ultrapassada.

O projeto prevê duplicação, ciclovia, canteiro central, paradas de ônibus e passeios de três metros. Mas os especialistas da universidade consideraram a proposta inadequada à Política Na-

cional de Mobilidade Urbana, que estabelece a prioridade para pedestres, ciclistas e transporte coletivo.

– Esse projeto é muito automobilístico. Será possível contribuir com ideias de mobilidade sustentável, como incluir canaletas exclusivas para ônibus – observa o professor do Departamento de Automação e Sistemas da UFSC, Werner Kraus Júnior.

O secretário de Obras da prefeitura, João Amin, mostrou interesse em receber sugestões, mas deixou claro que a elaboração do projeto executivo é de responsabilidade da prefeitura. Ele não quer descartar o plano original por outro, mas sim melhorá-lo.

Mesmo a UFSC não aceitando o teor do projeto básico, a prefeitura é respaldada pela lei estadual 15.976,

que retomou o terreno doado (que faz parte da obra) para a UFSC e transferiu para o município. Mas, o Executivo municipal preferiu uma negociação amigável porque a universidade ameaçou entrar na Justiça para questionar a lei, considerada inconstitucional pela instituição.

roberta.kremer@diario.com.br

Notícias do Dia - Cidade

"Conselho vai avaliar projeto"

Novo projeto / Duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Comissão de Mobilidade da UFSC / Política Nacional de Mobilidade / Vice-Reitora Lúcia Helena Martins Pacheco / Vice-Prefeito e Secretário de Obras João Amin / PAC / Grupo de Estudos para a Mobilidade e Sustentabilidade Urbana da Grande Florianópolis – Gemurb / Manoel de Castro Andrade

Conselho vai avaliar projeto

Edu Vieira. Para vice-reitora da UFSC, estudo apresentado pela prefeitura está defasado

EDINARA KLEY
edinara.kley@noticiasdodia.com.br
@edinara_ND

A apresentação do novo projeto de duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira à Comissão de Mobilidade da UFSC abriu oficialmente o diálogo entre universidade e prefeitura. Agora, o projeto será avaliado pelo Conselho de Mobilidade da UFSC e passará por uma série de ajustes até alcançar um novo formato, adequado à Política Nacional de Mobilidade que privilegia o transporte coletivo, segurança a pedestres e ciclistas, e não apenas o fluxo de veículos.

A universidade mostrou-se dis-

posta a ceder o terreno de 18.000 metros quadrados se puder intervir no projeto anunciado, que prevê duas pistas em cada sentido, ciclovia, canteiro central, pontos de ônibus e calçadas de três metros, entre o trevo do Córrego Grande e o Armazém Vieira. O município aceitou e uma nova reunião deve acontecer na próxima semana.

A vice-reitora Lúcia Helena Martins Pacheco considerou favorável a postura da prefeitura em abrir as negociações e diz que o acordo é possível, desde que haja diálogo. "O projeto está defasado e precisa ser adequado à situação atual, tanto de mobilidade urbana quanto à realidade do bairro. Va-

mos retomar os trabalhos, e ver qual será a melhor relação custo benefício", afirmou.

Estudos e adaptações no projeto devem levar no mínimo quatro meses. As sugestões, segundo João Amin, vice-prefeito, secretário de Obras e integrante do Conselho de Mobilidade da UFSC, serão bem-vindas se forem para melhorar o projeto original. "O projeto inicial tem de evoluir e a universidade nos dará subsídios para isso. Levaremos em conta todas as opiniões e opções possíveis", disse.

O projeto original, de 2002, tem prazo de execução de 18 meses e deve custar R\$ 11,4 milhões. Os recursos virão do PAC.



Diálogo. Representantes da Prefeitura da Capital e da UFSC discutem o projeto apresentado pelo município

PROJETOS

O que já foi apresentado à UFSC

Binário. Duplicação a partir do trevo do Córrego Grande à Eletrosul e um sistema de mão dupla da Eletrosul ao Armazém Vieira

Duplicação. Pista dupla em toda a extensão da Edu Vieira, do trevo do Córrego Grande ao Armazém Vieira, com ciclovias e calçadas de três metros

Túnel. Projeto do Gemurb: entrada ao lado do túnel Antonieta de Barros, no Centro, atravessaria longitudinalmente o Maciço do Morro da Cruz, saindo próximo à penitenciária da Capital

Túnel 1. Duplicação a partir do trevo do Córrego Grande à Eletrosul, com acesso a um túnel que terminaria próximo ao lado sul do túnel Antonieta de Barros

Túnel 2. Sai da avenida Rio Branco, no Centro, segue transversalmente por baixo do Morro da Cruz até a avenida Madre Benvenuta, na Trindade



PRAZO

Estudos e adaptações do projeto devem demorar pelo menos quatro meses

Gemurb defende ajustes

O avanço do projeto base para o projeto executivo não deve ser simples nem rápido. O tempo mínimo estimado para isso é de quatro meses.

De acordo com Manoel de Castro Andrade, representante do Gemurb (Grupo de Estudos para a Mobilidade e Sustentabilidade Urbana da Grande Florianópolis) e integrante da Comissão de Mobilidade da UFSC, o projeto tem avanços em relação ao antigo, que previa a duplicação do trevo do Córrego Grande à Eletrosul e a partir dali um sistema binário. "Mas ainda precisa de muitos ajustes. Tem de seguir as diretrizes da política nacional de mobilidade e privilegiar ciclistas, pedestres e transporte coletivo, não só automóveis", afirmou.

Outros projetos serão analisados

O Comitê de Mobilidade da UFSC, composto por professores, acadêmicos e representantes da comunidade, pretende estudar outros projetos anunciados ou pensados para a Edu Vieira, como a construção de túneis ou mesmo o binário, sugerido pela administração passada. De acordo com Manoel de Castro Andrade, do Gemurb, nenhuma alternativa pode ser descartada. "É preciso pensar a mobilidade urbana, não apenas da universidade, mas da cidade inteira. Não se pode apenas fazer uma via para aumentar o fluxo de veículos. É preciso construir algo que seja eficiente nos próximos 30 anos", destacou.

Existem pelo menos cinco projetos para a Edu Vieira. Entre eles, um do grupo de estudos da universidade, que seria a forma de ligar o Sul e o Norte da Ilha sem passar pela Beira-mar Norte ou pelo Pantanal.

Diário Catarinense - Artigo

“Por que somos contra pesquisa em animais”

Uso de animais em pesquisas / Especismo / Doutorando em Filosofia pela UFSC, Wesley Felipe de Oliveira / Mestre em Filosofia pela UFSC, Luciano Carlos Cunha

Por que somos contra pesquisa em animais

O uso de animais na pesquisa é baseado no especismo, ou seja, no preconceito de que o interesse de animais não humanos tem peso menor. Afirma-se que o que torna os humanos dignos de respeito é a posse da razão. Mas, se assim o fosse, seria moralmente correto fazer pesquisas que envolvessem sofrimento e morte de humanos bebês, senis e portadores de determinadas doenças mentais?

O motivo pelo qual tem-se o dever moral de respeitar humanos, independentemente do grau de racionalidade destes, é que são capazes de sofrer. Se a falta de racionalidade em um bebê humano não torna correto utilizá-lo em pesquisas, então a falta de razão em animais também não pode tornar correto utilizá-los. Seres capazes de sofrer são prejudicados caso haja a presença do sofrimento ou ausência do desfrute. Por isso, somos contra o uso de animais, não apenas quando envolva dor, mas também quando causa a morte, impedindo-o de desfrutar a vida.

A pesquisa com animais se assemelha à loteria, em que se aposta até se alcançar o resultado desejado, ignorando sofrimentos, erros e prejuízos causados até então, tanto a animais quanto aos seres humanos que ficam sujeitos a equívocos. Nisso, os prejuízos superaram os eventuais benefícios. As doenças e os organismos de animais se diferenciam das doenças e organismos humanos.

As variações existem não apenas entre espécies diferentes, mas dentro de uma mesma espécie. Por isso, muitos medicamentos têm reações diferentes em vários indivíduos. Reforçamos, no entanto, que mesmo que não houvesse impedimentos na pesquisa com animais, ainda assim existem razões éticas para rejeitarmos o uso de seres sencientes nos testes de novos medicamentos.



**WESLEY
FELIPE DE
OLIVEIRA**
Doutorando
em Filosofia
pela UFSC



**LUCIANO
CARLOS
CUNHA**
Mestre em
Filosofia
pela UFSC

Se a falta de racionalidade em um bebê humano não torna correto utilizá-lo em pesquisas, então a falta de razão em animais também não pode tornar correto utilizá-los.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 14/03/13

[Secretaria de obras apresenta projeto de duplicação da Edu Vieira à UFSC](#)

[Curso da UFSC promove debate na aldeia indígena Morro dos Cavalos](#)